



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

SHIATSU EMOCIONAL APLICADO AOS NÍVEIS CORPORAIS REICHIANOS

Cláudia Eliane Rocha da Silva
José Henrique Volpi

RESUMO

Shiatsu Emocional associa os saberes da Medicina Tradicional Chinesa a estudos neurocientíficos em uma proposta terapêutica que interage nos estados energéticos a fim de desbloquear e retomar a funcionalidade biológica e psicológica. O raciocínio clínico passa pelo pensamento simbólico oriental e o funcionalismo reichiano. Utiliza recursos terapêuticos que incluem linguagem não verbal, o toque, exercícios respiratórios e imagens mentais.

Palavras-chave: Couraças. Meridianos. Reich. Shiatsu Emocional. Somatopsicodinâmica.

Partindo da noção de que o corpo humano é o microcosmo do universo, os antigos chineses desenvolveram uma ciência naturalista, cuja visão de equilíbrio da saúde é pautada pela observação e respeito aos ciclos naturais. Os textos em que estas teorias são apresentadas remontam a antiguidade, e reunidas formam o que, na Era Moderna, se convencionou chamar de MTC (Medicina Tradicional Chinesa). Fundamentada na filosofia do Tao, este sistema de medicina leva em conta aspectos da vida como a ciclicidade e relatividade, a impermanência e incompletude inerentes a experiência humana.

Shiatsu originalmente é uma terapia surgida no Japão e cujas bases fundamentais incluem as principais teorias da MTC e práticas do antigo sistema de massagem japonesa AN-MA. O estilo “Emocional” foi proposto no Brasil pelo *sensei* Arnaldo V. de Carvalho como método que associa os antigos saberes orientais a uma proposta psicoterapêutica corporal pautada pelos estudos neurocientíficos de Wilhelm Reich.

Segundo Maciocia (2007) há três teorias basais da MTC: Ying-Yang, Cinco Elementos e Chi (Qi ou Ki, se pronuncia tchi). Todas foram apresentadas em publicações no período AEC e, antes mesmo de constituírem este sistema de medicina, integram e são fruto de conceitos da filosofia oriental. Uma característica comum a estas escolas é o pensamento simbólico aplicado a compreensão dos fenômenos naturais e humanos. A dimensão simbólica inspira a analisar o todo mediante a observação de suas partes constituintes. Para compreender estes modelos teóricos e sua aplicabilidade é preciso compreender suas origens na observação e reverência a natureza.

O símbolo é um mapa, um caminho em direção ao self. É vivo e ativo; causa sensações, sentimentos e associações. Campiglia (2004) explica que, apesar de na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

antiguidade não haver tecnologia para explicar as causas das doenças, já se descrevia que o organismo sofria “invasões” de agentes “perversos”. Não havia classificações de doenças e a sabedoria da época recorreu aos símbolos como os cinco elementos (água, madeira, fogo, terra e metal), reunindo significados e diferentes interpretações a fim de compreender os fenômenos do corpo humano.

O princípio vital das ciências médicas orientais é o “Chi” (ou ainda Ki ou Qi). Esta é definida como uma energia que constituiu todos os reinos (minerais, vegetais e animais). E tal qual na energia orgone atmosférica apresentada por Reich (1995), a energia Chi manifesta-se no ser humano como uma bioenergia que flui ininterruptamente através do corpo e anima todos os sistemas corporais, órgãos, vísceras, constitui e determina a existência biológica, psicológica etc. Maciocia (2007) conclui que a natureza mutante desta energia é central à visão médica chinesa de corpo e mente como uma unidade integrada. Unidas, estas escolas de pensamento permitem considerar a relevância dos estados da bioenergia nas manifestações dos estados emocionais.

A teoria do Yin-Yang é um princípio que recorre também ao simbolismo a fim de apresentar a união de duas energias opostas e complementares como base da constituição do mundo bipolar e binário (Tai Chi) como o conhecemos. Na prática da shiatsuterapia, a aplicação do conceito de Yin Yang nas estruturas corpóreas permite analisar o corpo do ponto de vista das qualidades (opostas, complementares, interdependentes) perceptíveis ao toque: calor ou frio, flácido ou tonificado, seco ou hidratado, flexível ou rígido, etc. Segundo Cirilo (2005), no capítulo 3 do Nei Ching Su Wen diz:

Todas as coisas sobre a Terra e no cosmos se comunicam com as energias yin e yang (Tai Chi). O ser humano é um pequeno universo já que o corpo humano é o microcosmo do universo. Há nove palácios no universo e no homem tem nove orifícios (dois ouvidos, duas orelhas, duas narinas, uma boca, a uretra e o ânus); há cinco tons musicais no universo e o homem tem cinco órgãos sólidos responsáveis pelo armazenamento das atividades mentais (fígado, coração, baço, pulmões e rins); há 12 períodos solares no universo e o homem tem 12 canais. O Tai Chi humano corresponde ao Tai Chi do universo, e o Chi de todas as coisas se comunica com o universo. (CIRILO, 2005, pg. 5)

Outra escola fundamental na prática baseada na MTC é a da teoria dos Cinco Elementos, que refere às cinco fases observadas nos ciclos de transformações da matéria na natureza, sendo estes fenômenos de mutações. De modo a facilitar sua compreensão, podemos pensar que, a partir da água, é possível que a madeira se desenvolva, e através da combustão desta geram-se as cinzas que enriquecerão a terra, onde por meio da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

sedimentação se constitui o metal (as rochas), e através destas rochas a água brotará superficialmente em olhos d'água e nascentes. Está pressuposta a noção de movimento dinâmico através do chamado “Ciclo de Geração”, onde cada um dos “elementos” atuará e apoiará a mutação que constituirá o “elemento” seguinte. Cada um dos cinco elementos (movimentos, fases) possui ressonâncias com os sentidos, sabores, cores, órgãos, vísceras, emoções, estações do ano, virtudes, fases da vida, etc.

É preciso considerar o sentido metafórico para acompanhar esta linha de raciocínio e aplicar no atendimento clínico. Cada elemento é também associado a um par de meridianos (canais energéticos por onde flui a Ki). São 12 os meridianos que constituem a chamada “grande circulação de energia”, na qual é possível intervir e conduzir a alteração do estado da energia. Estes canais energéticos chamados de meridianos se organizam em 6 pares, onde um sempre é de qualidade yin e representa um órgão do corpo, e outro é de qualidade yang e representa uma víscera.

Segundo Carvalho (2007), os elementos (movimentos, estágios da energia) e meridianos se traduzem em uma multiplicidade de situações que são manifestações da energia Ki no tempo-espço. Estas realidades manifestas do Ki envolvem tudo, e tem influência no ser humano em seus estados corpóreos e sutis, do âmbito orgânico ao psíquico. Os meridianos se relacionam com os segmentos das couraças. Estas interferem no fluxo de Ki dos meridianos, e os sintomas podem ser vistos como reflexo da qualidade da circulação energética.

A associação dos meridianos (circulação em fluxo vertical) aos anéis de couraças (bloqueio de orientação horizontal) é feita considerando: em que nível do corpo aqueles se originam, a quais órgãos e sistemas estão ligados, e por qual trajeto percorrem o corpo. O bloqueio energético produzido pelo *encouraçamento* afeta a livre circulação da energia Ki através dos meridianos que fluem no sentido de subida ou descida. Portanto, não é feita uma relação de equivalência tipológica das teorias, mas um raciocínio que envolve considerar as etapas biológicas do desenvolvimento, a leitura corporal e a análise caracterológica, o que permite avaliar a forma com o fim de compreender as dinâmicas do corpo que se encontram saudáveis ou em desequilíbrio.

Em caráter de exemplificação apresento a seguir possibilidades de convergência da visão psicossomática dos meridianos e a aplicação de recursos do Shiatsu Emocional com efeito nos dois primeiros e mais primitivos níveis corporais reichianos: ocular e oral. No nível ocular se iniciam três meridianos de qualidade yang, cujos movimentos são de descida da energia da cabeça em direção aos pés. Cada um deles quando bloqueados terá impacto na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

função orgânica e emocional, corresponderá a sintomas, comportamentos e psicodinâmicas específicas. O comprometimento do movimento yang (expansão, expressão) destes meridianos compromete o sistema de descarga do organismo. Assim como no pensamento reichiano, para compreender os meridianos é necessário pensar do ponto de vista de suas funcionalidades:

1) Bexiga (yang de água): função de descarga de todo o corpo, associada ao sistema nervoso simpático. Os desequilíbrios se manifestam ao longo do trajeto em toda a região posterior do corpo, fadiga e dificuldades no sistema de eliminação do que não serve: urina, estresse e conflitos internos, sentimento de insegurança e medo, dificuldades na gestão do tempo;

2) Vesícula (yang de madeira): função de expressividade e movimento de ação, equilíbrio da energia corporal e capacidade de resolução das questões práticas. Sintomas com dores lateralizadas localizadas na cabeça, ombros e articulações, problemas digestivos, inflamações nos tendões, passividade e falta de espontaneidade com dificuldades de buscar satisfação das próprias necessidades;

3) Estômago (yang de terra): função de digestão e transformação dos alimentos, possui associação com a capacidade de raciocínio, a harmonia entre sentimento e pensamento, e aceitação dos aspectos cíclicos da vida. Sintomas gástricos e musculares, pensamento excessivo, obsessões e compulsividade, ansiedade, dependência e carência afetiva e nutricional.

Retomar o livre fluxo energético destes canais requer um trabalho que envolve todo o sentido longitudinal do corpo. Em linhas gerais significa conduzir a energia para a devida descarga nos pés, ou seja, promover o aterramento, a liberação da expressividade e a afirmação de si. A característica marcante das pessoas com falta de descarga será a respiração comprometida com quadros de ansiedade.

O meridiano da Bexiga (yang de água) inicia no canto interno dos olhos e percorre toda a parte posterior do corpo em direção aos pés. Os pontos do meridiano localizados na coluna equilibram os sistemas simpático e parassimpático. Quando isso acontece, automaticamente os demais órgãos e vísceras são beneficiados e recebem estímulos a autorregulação. Verifica-se grande tensão nas costas de quem tem este meridiano em desequilíbrio por excesso, simbolizando o excesso de sobrecarga na rotina e no emocional. A postura física enrijecida



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

expressa, por exemplo, a postura emocional de tudo suportar. Ou ainda, o enrijecimento pode referir a extrema sensação de ameaça constante que estas pessoas podem viver em sua psicodinâmica, o que faz com que se encolham em si mesmas devido ao medo de desintegrar.

Navarro (1995) traz a compreensão de que o estresse na vida intrauterina influencia diretamente na funcionalidade destes três canais descendentes. E em seguida, as vivências dos primeiros meses de vida até o desmame e início da fase anal irão se somar e sobrepor, reforçando padrões energéticos e determinando o comportamento biológico, psicológico e social. O período embrionário é celular, e a emoção do medo é estressante ao embrião e deixa marcas profundas que determinam um grave estado de baixa energia vital. A psique no período fetal, igualmente fusional, pode ter seu funcionamento fisiológico alterado por condições estressantes intrauterinas, que atuam com mecanismos diferentes. No período fetal assistimos à formação do cérebro e do sistema neurovegetativo, no estágio trofo-umbilical.

Segundo Campiglia (2004), a água remete a vida intrauterina e ao líquido amniótico, é símbolo de purificação, da profundidade e transparência, associada as marés, o oceano e o medo do desconhecido, o inconsciente, a destruição e a morte (enchentes, dilúvios), é símbolo de sabedoria para os taoístas, associada ao emocional, experimentada nas lágrimas e na sensação de estar inundado.

A característica do movimento da água é abismal, com alta capacidade de adaptação e fluidez através dos obstáculos, como o rio que corre por tantos caminhos até desaguar no mar. Este é o movimento perdido no organismo em que a água se estagnou, denota grande infortúnio e decadência. Se observarmos na natureza, o quadro da água parada é quando ocorre a lama no solo que perdeu a permeabilidade, quando patógenos se multiplicam e a fauna aquática perece por falta de oxigenação. Pessoas com boa fluidez do elemento água mantêm saudáveis seus relacionamentos, se adaptam às circunstâncias sem renunciar a si e permitem sua expressão emocional sem contenção excessiva. No ciclo de geração dos meridianos, a água é “mãe” da madeira e seu desequilíbrio impactará diretamente na “filha”, como vemos a seguir.

O meridiano yang de madeira é o da Vesícula Biliar, e inicia seu trajeto nos cantos externos dos olhos, percorre toda a lateral do corpo até os pés. O equilíbrio do elemento madeira impacta no sistema articular corporal e no equilíbrio (controle dos tendões e lateralidade). O desequilíbrio emocional pode ser identificado na falta ou excesso de controle, expressividade e tomada de decisões. O movimento da madeira é de crescimento. Segundo Carvalho (2007), a energia da madeira estagnada ancora o medo da mudança e a dificuldade



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

de canalizar a própria energia na realização pessoal. Pessoas com boa circulação desta energia são grandes realizadoras, com ótima capacidade de decidir e boa disposição física.

Este meridiano yang de madeira remete ao sistema neurovegetativo, ao período fetal, e cujas marcas acarretam um corpo com dificuldades de movimentação graciosa, que corresponde ao temperamento rígido e a perda da espontaneidade. Há um dito popular que diz “o bambu que se curva é mais forte do que o carvalho que resiste”. Uma referência a flexibilidade como competência necessária para não se partir ao meio sob a influência dos eventuais distúrbios, como por exemplo os vendavais. Ou seja, superar as frustrações e obstáculos que surgem na vida com capacidade adaptativa. Os canais energéticos ligados ao elemento madeira são os mais afetados pela moral, que silencia os impulsos e gera corpos dóceis e contidos, preocupados em não desagradar, em vez de buscar sua plena satisfação.

O meridiano do Estômago é o par yang do elemento terra, percorre a parte anterior do corpo, com início na parte inferior das pálpebras, e desce através da face e peitoral em direção aos pés. Remete ao que é desejo e necessidade, as dificuldades de integrar razão e emoção, e permite uma analogia com o apetite pela vida. O sabor associado é o doce, remete ao leite materno, e à etapa do desenvolvimento na fase da amamentação. Está relacionado a neuromuscularidade, ao sistema digestivo e aos estados mentais como excesso de pensamento, má concentração e delírios. Além da relação com a ocularidade, apresenta forte relação com a oralidade. A “pessoa-terra”, quando em desequilíbrio energético, apresenta a tendência de desejar só o doce da vida, manifestar carência afetiva e nutricional, cair em ruminatórias obsessivas e lidar com dificuldade com os processos cíclicos de vida e morte. Em harmonia, são pessoas de característica receptiva, generosas e afetuosas.

Veremos a seguir quais são os meridianos de energia yin que formam par com os meridianos yang anteriormente mencionados: Rim (yin de água), Fígado (yin de madeira) e Baço Pâncreas (yin de terra).

Os rins na MTC representam a energia ancestral que herdamos, é fonte de vitalidade. Sua função é de purificação e filtragem no organismo, tem papel na produção dos hormônios sexuais e adrenalina. Carvalho (2007) aponta este como funcional no sistema psicológico ligado a luta e fuga, nosso instinto de sobrevivência, e apresenta como um dos órgãos mais lesados na infância, tendo relação com o medo. Energeticamente, rim e bexiga são responsáveis por eliminar os “venenos” corporais.

Na visão do Shiatsu Emocional, a filtragem, armazenagem e liberação da urina são funções fundamentais a purificação do organismo, liberação do estresse e descarga das



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

ensões e medos. Sem entrega, o elemento água estagna e tem o poder de nos “congelar” psiquicamente. O poeta Marcelo Yuka canta: “Assim é a Água. Do jeito que você interage com ela te dá vida ou mágoa. Mundo submundo demais. Assim é a Água.” Esta energia é preponderante no parto e primeiro mês de vida, quando segundo Navarro (1995), é um momento delicado a instalação do núcleo psicótico. As crianças prematuras não desenvolvem bem estas duas funções energéticas. Seu mecanismo de carga-descarga fica comprometido, e o organismo suscetível a ser desvitalizado, com baixa imunidade e tendência a problemas psicológicos e inflamações.

Em se tratando de elemento água (rim-bexiga), o tratamento requer a retomada da fluidez e da descarga (relaxamento). Requer a compreensão da necessidade de dar tempo ao descanso e rever a tendência a se colocar em situações limítrofes. Um exemplo comportamental é reter a urina por muito tempo ao invés de buscar se aliviar. No tratamento com shiatsuterapia, utilizamos recursos como a pressão palmar e o toque polegar ao longo de todo o trajeto do meridiano da bexiga com pressões lentas e profundas a fim de estimular a descarga. Também há o toque no canal dos rins, utilização de imagens mentais com a água fluindo, na cor azul escuro ou preto, cores que representam a água na MTC.

No elemento madeira, o par da Vesícula é o Fígado (porção yin). Este tem função de armazenar nutrientes e energia (Ki), atuando como um planejador energético do organismo. Atua na digestão produzindo a bile, que é excretada pela víscera vesícula biliar. No emocional, quando há desequilíbrio pode gerar fenômenos como o comportamento obstinado ou a falta de garra e determinação, excesso de controle ou impulsividade, irritação ou cólera, e falta de libido. A espontaneidade é a marca da pessoa que tem uma boa circulação energética.

Já o baço-pâncreas, é a porção yin do elemento terra e faz par com o Estômago. Carvalho (2007) apresenta-o como possuidor de um nome duplo e dupla função. O pâncreas faz a síntese de energia e o baço a faz circular com vigor. A insulina tem papel determinante para o bom nível de açúcares, mantendo o bom humor e as conexões neurais em dia. Na MTC, o baço-pâncreas é responsável por “manter os órgãos no lugar”, o que em termos emocionais poderia ser lido como “dar a devida proporção as situações que se apresentam e as atitudes dos outros”. Remete a questão da dramatização presente na cobertura de caráter oral. Tem uma tendência a sensibilidade e a compulsão por doces, que remete a experiências de carência na fase da amamentação. Seu quadro energético costuma ser de estagnação, ou seja, a energia não circula para as extremidades do corpo adequadamente. Este yin



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

demandará o yang (estômago) gerando muitos desejos de preenchimento, que nunca são satisfeitos e se confundem com necessidades reais.

Estes três meridianos descritos como yin de água, madeira e terra sobem dos pés através da face interior das pernas e se inserem no abdômen. Em resumo, o comprometimento da subida destas energias se desdobra em falta de vontade e vitalidade, de controle e decisão para a ação, é a imagem da estagnação. Estes quadros são correspondentes a estados emocionais de medo, indecisão e insegurança, apatia e preocupação. Podem se apresentar com transtornos do tipo pânico e fobias, dependência e depressividade, mania e obsessão. O trabalho sob o abdômen é uma estratégia afim de tonificar estes canais, estimulando a subida da energia dos pés afim de vitalizar e movimentar o centro do corpo. A massagem é feita suavemente girando o punho no sentido relógio. Também são feitas pressões profundas, com sustentação por alguns segundos, nos órgãos e vísceras. Este também é um método de apalpação a fim de avaliar os estados de falta ou excesso de energia.

Os meridianos se desenvolvem ao longo dos meses na gestação, assim como os órgãos e sistemas orgânicos. Talvez se possa especular que a sobreposição de frustrações nas fases do desenvolvimento dos meridianos: elemento madeira (embrionária), elemento água (fetal) e do elemento terra (período neonatal), configure a situação vivida das coberturas de caráter a que Navarro (1995) denominou como duplo núcleo psicótico, ou borderline.

Tendo em vista todas estas relações, se considera que a energia alterada de qualquer um destes canais chamados meridianos, acomete a qualidade energética e funcionalidade de outras funções orgânicas e psíquicas. Sintomas físicos dão uma dimensão dos estados psíquicos, e vice-versa. Além das predisposições ligadas a herança genética ou a estresse nas fases de desenvolvimento, há sintomas que podem estar diretamente associados ao estilo de vida, ao contexto político-econômico, ao campo social e familiar etc. Segundo Navarro (1996):

A única chave para deduzir a psicologia de um ser vivo é seu comportamento, e seu comportamento é sempre um movimento. Na base de todo movimento (dos protozoários às galáxias) está implícito um fenômeno energético. No ser vivo, a densidade e a circulação energéticas são responsáveis pelo movimento-comportamento, que é também influenciado pelo campo energético circunstante. São sempre campos energéticos em um campo energético mais amplo. (NAVARRO, 1996, pg. 15)

Além destas considerações e associações, na MTC se aplica a teoria do Yin Yang nas estruturas corpóreas. Uma região do corpo só é mais yin ou yang se comparada a outra. Portanto podemos considerar que a região superior (expressão do eu) é mais yang do que a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

inferior (base da postura), a parte de fora (superficial) é mais yang do que a interior (profunda), a parte das costas (cargas da vida) é mais yang do que a parte abdominal (sentires). As analogias possíveis são diversas, basta aplicar o fator de relatividade para não cair em afirmativas fechadas do tipo a cabeça é yang, o coração é yin etc., que denotam cartesianismo e geram “aberrações” no raciocínio clínico.

A respiração se dá, dentre outros modos, por meio do recolhimento e expansão da caixa torácica a partir do movimento da entrada e saída do ar nos pulmões. É o meio pelo qual o corpo absorve energia contida no ar que é chamada de Ki Etérea na MTC. Expressa um movimento básico característico dos seres vivos: a contração e o relaxamento, ou seja, ocorre por meio de um movimento de pulsação inerente ao vivo. Aqui está expresso também o conceito de yin (recolhimento) e yang (expansão). É comum que as pessoas surjam por uma queixa e descubram durante a sessão partes de seu corpo com sensações desagradáveis, doloridas ou insensíveis, em que não imaginavam que haveria algo a ser tratado. Segundo Carvalho (2007), quando se trata de dor em pontos de adensamento energético dos meridianos, a respiração se mostra um dos recursos terapêuticos mais eficazes para a liberação da dor e desbloqueio da circulação dos canais de energia.

O método científico moderno esvaziou a capacidade de sentir do ser humano como meio de aferir a realidade das coisas. Temos uma série de exemplos de filósofos e cientistas naturais que foram perseguidos em seu tempo e se tornaram hereges na tentativa de confirmar a existência da energia. Espinosa com seu conceito de Deus Substância, Bergson com o princípio de élan vital, e Wilhelm Reich com a descoberta do *orgone*, foram alguns deles. A metafísica oriental e os conhecimentos neurocientíficos acerca da realidade energética do corpo permitem que seja retomada a confiança em nossa capacidade de sentir e perceber a si e ao outro. Há métodos para que isto seja feito sem leviandade ou de maneira fantasiosa. É o que pretendemos no método de “tocar e sentir, sentir e tocar”.

Em Shiatsu Emocional a aplicação do Yin-Yang na leitura corporal se dá de modo analítico e através da percepção sensorial, o que permite atribuir uma predominância de determinado padrão energético em cada região do corpo. Do ponto de vista visual, é possível distinguir áreas mais yin ou yang a partir das qualidades como: zonas mais musculosas ou menos, pele mais pálida ou corada, simetria da lateralidade, a forma do corpo, seus gestos, expressão facial, alinhamento postural etc. O recurso tátil permite aprofundar no reconhecimento do corpo por meio do toque, que trará mais informações: as zonas mais frias



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

ou quentes, com tónus ou sem, sensíveis ou insensíveis, de pele seca ou hidratada, com ou sem retenção de líquidos, flexível ou rígida etc.

O toque shiatsu interage para a condução da energia (Ki) do excesso para a dispersão ou descarga, e do vazio para o acúmulo ou carga. Um exemplo desta aplicação: uma perna apresenta excesso de energia na coxa (contraturas, rigidez e calor) e falta na panturrilha (flacidez e frieza). Uma região rígida apresentará dor aguda. A maneira mais assertiva de interagir nesta situação será o foco na região em que está em falta de energia, propiciando que o excesso de carga das coxas se direcione às panturrilhas, e finalmente aos pés. O toque será rítmico, em velocidade, pulsante, buscando a tonificação. Este quadro de coxa com alta carga e panturrilha com baixa carga pode indicar um estrangulamento na zona de passagem do joelho, acarretando a estagnação da energia na coxa. É pertinente o uso de alongamentos na articulação para desbloquear o fluxo de descida da energia.

A interação com as qualidades energéticas apresentadas pelo corpo requer tipos de toque distintos em cada estado. Uma área sem tónus necessita de estímulos, toques mais leves e esfregões para irrigar de sangue a região, promover a circulação e gerar calor. Uma área rígida demanda um toque mais sedativo, que se caracteriza pela pressão lenta e profunda ou por movimentos circulares com objetivo de dissipar o excesso de acúmulo. Geralmente nas regiões com falta de energia a dor que se apresenta é “boa”. Assim se pode também analisar uma região e compreender seu estado energético mediante o auxílio da “sensação de órgão” da pessoa em atendimento. Este tipo de intervenção é válido também quando se trata da relação entre a parte anterior e posterior do corpo. É muito comum que dores nas costas se suavizem com o trabalho na região torácica e abdominal, e vice-versa.

A anamnese e análise da sintomatologia utilizada no Shiatsu Emocional levará em conta primeiramente a queixa atual, os dados históricos como os acontecimentos marcantes no âmbito biológico, psicológico e social, os sintomas e a realidade dos relacionamentos atuais, o funcionamento cíclico no que diz respeito a qualidade do sono, apetite, libido, disposição, etc, e a leitura da linguagem corporal e ou modo de expressão. Todas estas informações trazem um quadro que aponta para determinados elementos (água, terra, metal, madeira e fogo) e meridianos (6 órgãos e 6 vísceras), cujas ressonâncias permitem realizar o raciocínio clínico a fim de fortalecer as energias em baixa ou dispersar as energias em alta buscando o equilíbrio.

O toque pode ter um papel auxiliador na mudança dos padrões energéticos. Nem todas as pessoas elaboram suas questões verbalmente ao iniciar uma terapia, de modo que a mobilização das musculaturas e articulações podem contribuir para que ocorram descargas e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

recargas energéticas cujo desdobramento se dará em: reforço do eu, consciência corporal, percepções e insights, memórias, estímulo aos sonhos, dentre outros, e estimulam que venha à tona material analítico.

A capacidade empática é mais preponderante em algumas pessoas do que em outras, e é algo passível de desenvolvimento através da prática. Na ocupação como terapeutas temos a oportunidade de nos conectarmos diariamente com este canal de comunicação do sentir o outro. Quando em conexão terapêutica, dois corpos em contato agem causando interferência um no outro. Sinto a realidade do outro com meu corpo, e interfiro nela por meio da mentalização e mobilização total do meu ser. Posso mentalizar paz e harmonia, bem como posso apenas silenciar e emitir energia de amor incondicional de um lugar de não-saber. A “sensação de órgão” é uma ferramenta proposta pela clínica reichiana e essencial no Shiatsu Emocional, implica o corpo da terapeuta no processo de apreensão, sem esquecer da transferência e contratransferência.

A impermanência, enquanto conceito inerente à filosofia constituinte dos saberes médicos orientais, encontra-se pressuposta no diagnóstico e tratamento. O projeto terapêutico se renova constantemente. No diagnóstico e tratamento, a associação da sintomatologia às ressonâncias dos elementos e meridianos permite visualizar possibilidades de interação por meio de recursos terapêuticos. Parte da anamnese, da escuta das queixas e levantamento de dados, e leva a escuta ampliada por meio da leitura corporal e utilização de toques afim de perceber as qualidades energéticas. Matsunaga e Ohashi, mestres do shiatsu, propõem o método de “diagnosticar tratando, e tratar diagnosticando”. O cerne de uma pessoa não se altera rapidamente, mas a sua energia e a expressão desta pode se apresentar de modos distintos em termos psicológicos e energéticos conforme o tempo passa, o mês muda, o clima se diferencia e ocorrem mudanças em seus campos: biológico, psicológico e social. Estes atravessamentos impactam em mudanças que devem ser observadas no processo terapêutico afim de revisar a análise e os métodos empregados.

Quando se trabalha com a liberação da dor através do toque e da respiração, ou mesmo outros recursos de interação, é fundamental respeitar os limites e perceber as dificuldades expressivas. É quando interrupções no toque são importantes, a fim de dialogar sobre o que há naquela região, como poderia ser descrita aquela dor, se haveria algum movimento que ajudaria a liberar, ou ainda, optar por nada fazer se assim parecer necessário ao momento. Uma dificuldade no setting que passa despercebida pode ter relação com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

questões profundas da história pregressa, ou mesmo das vivências atuais. São pistas sobre a problemática dos conflitos vivenciados.

As emoções estão representadas nos cinco elementos, os 12 meridianos, assim como nos 12 órgãos e vísceras correspondentes. Na metafísica oriental é a harmonia destes órgãos e vísceras que permite uma vida saudável e uma mente harmoniosa. É natural que haja desequilíbrios ao longo dos ciclos (dia-noite, troca das estações, fases da vida, etc), sendo que a busca por equilíbrio não significa atingir um estágio estático, e sim a consciência da própria energia e o desenvolvimento de práticas que permitam conduzi-la com o fim de manter o bem-estar.

No taoísmo filosófico, uma das bases fundamentais da MTC, a busca pela harmonia significa conectar com a essência, praticar a “ação-correta” e “cultivar a si mesmo”. Há virtudes que devem ser trabalhadas para que as relações corpo-mente se mantenham saudáveis. A saúde do fígado (elemento madeira) depende do exercício da compaixão, em contraponto a raiva quando manifesta pela ira e ao ressentimento, o estômago (elemento terra) se equilibra com a fé e solidariedade, em contraponto ao egoísmo e preocupação, e assim por diante. Portanto seus ensinamentos em torno de harmonizar com a natureza vão além da especulação filosófica, incluem a prática de exercícios físicos, dietoterapia, fitoterapia, meditação etc. Dizem respeito a trabalhar no próprio caráter a partir das escolhas na vida prática. Consideram então a ética um exercício de modo de vida.

Há nesta filosofia a perspectiva de enxergar não apenas a doença (emoções ruins), e sim de visualizar a saúde (o que cultivar para o coração e a mente saudáveis). Não há harmonia em um corpo são cujas vivências afetivas são de má qualidade. Esta perspectiva de equilíbrio através do exercício de bons sentimentos para com o outro concilia o ser ao que todos temos em comum: nossa condição humana e o papel de cada um na porção coletiva. O princípio da finitude e a percepção da incompletude humana estão fortemente presentes no zen budismo e influenciam na prática desta terapia japonesa.

REFERÊNCIAS

CAMPIGLIA, H. **Psique e Medicina Tradicional Chinesa.** São Paulo: Roca, 2004.

CARVALHO, A. **Shiatsu Emocional - Um caminho para a liberdade interior.** Rio de Janeiro: Portal Verde, 2007.

CIRILO, H. **Livro Dourado de Chi Kung.** São Paulo: Roca, 2004.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Cláudia Eliane Rocha; VOLPI, José Henrique. Shiatsu emocional aplicado aos níveis corporais reichianos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

MACIOCIA, G. **Fundamentos de Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Roca, 2007.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica – Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica**. São Paulo: Summus Editora, 1995.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus Editora, 1996.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WILHELM, R. **Tao-Te King O Livro do Sentido e da Vida**. São Paulo: Ed. Pensamento, 1978.

APRESENTADORA

Cláudia Eliane Rocha da Silva / São Pedro de Alcântara / SC / Brasil

Praticante e professora de Shiatsu Emocional (SHIEM – Escola de Shiatsu/RJ). Formada em terapias do sistema de medicinas do norte da Tailândia (Ong's Thai School – Chiang Mai/TH). Kinesiologista pelo método Toque para a Saúde (IKC – Internacional Kinesiology College/EUA). Cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano – Curitiba/PR.

E-mail: cacauilimitada@gmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psicocorporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Autor de diversas publicações na área da Psicologia Corporal. Organizador e Presidente dos Congressos Brasileiros de Psicoterapias Corporais.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br